

DOCENCIA NA EAD: REFLEXÕES SOBRE O FAZER DOCENTE DA TUTORIA

Curitiba - PR - Outubro de 2014

Fabio Maia - AVM Faculdade Integrada - fabiomaia.di@gmail.com

Educação Superior

Teorias e Modelos

Inovação e Mudança

Interação e Comunicação em Comunidades de Aprendizagem

Relatório de Estudo Concluído

RESUMO

A tutoria na Educação a Distância possui grande relevância e importância no processo de ensino-aprendizagem. Já que é responsável pela mediação e dinamização do processo de construção do conhecimento. Entretanto, percebe-se a existência de cursos a distância em que prevalece o modelo de tutoria como mera executora de tarefas predefinidas, favorecendo o fazer docente desvinculado da sua concepção e planejamento. Tais características podem levar a rotinização e burocratização das práticas, favorecendo a alienação docente da tutoria na EaD. A prática docente colaborativa, envolvendo tutores e professores, pode ser uma alternativa viável para implementação de estratégias que ampliem a atuação da tutoria no processo de ensino-aprendizagem e que permitam que a mesma possa atuar de forma ativa contrapondo-se ao modelo que a coloca como mera executora de procedimentos e tarefas.

Palavras chave: Tutoria; Prática Docente; Docência Colaborativa; Alienação Docente.

1 - Introdução

A Educação a Distância, no Brasil, vem se mostrando nos últimos anos como uma alternativa viável de educação formal, no que diz respeito aos cursos de graduação e pós-graduação Lato sensu. Dados do Censo da EaD 2012^[1] mostram o aumento da oferta de cursos superiores e livres, na

modalidade a distância em todo o território brasileiro, na ordem de 3,4% em comparação com os números do ano 2011. Em 2011, o Censo identificou a oferta de 9.065 cursos. Já em 2012, o número ofertado passou para 9.376 cursos.

Na esfera das políticas públicas, a EaD também ganha destaque com ações específicas, tais como a criação da Universidade Aberta do Brasil (UAB) e elaboração de marcos regulatórios que visam a qualidade da oferta dos cursos nesta modalidade de ensino, tanto nas instituições públicas quanto privadas.

No que se refere ao processo de ensino-aprendizagem, a Educação a Distância é baseada em três pilares básicos: Temporalidade, Espacialidade e Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs). Os dois primeiros pilares remetem à separação geográfica e temporal dos alunos e professores. Já que nesta modalidade, os sujeitos do processo educativo não compartilham os mesmos espaços físicos e o mesmo período de tempo. Por sua vez, as TICs são utilizadas para veiculação dos conteúdos didáticos e permitir que alunos e professores interajam entre si e rompam com as barreiras impostas pela separação temporal e espacial^[2].

Diante esse contexto, diferentes estudos destacam a grande relevância e importância do fazer docente^[3] da tutoria no processo de ensino-aprendizagem. Já que o tutor é responsável pela mediação e dinamização do processo de construção do conhecimento, pelo acolhimento dos alunos e pelo vínculo dos mesmos com o curso e a instituição.

Diante disso, este estudo tem como objetivo apresentar o relato de experiência do modelo adotado pela AVM Faculdade Integrada nos cursos de graduação a distância. Tal modelo busca romper com práticas de tutoria baseadas na simples execução de ações preestabelecidas, permitindo que os tutores possam atuar de forma ativa e colaborativa, trazendo ganhos significativos para o processo de ensino-aprendizagem.

2 - O papel da Tutoria nos cursos de Educação a Distância

Na Educação a Distância, o papel e a função docente são redimensionados e ampliados. O professor poderá atuar no planejamento e na gestão dos cursos, na produção do material instrucional e na docência,

diferentemente da educação presencial, em que a função docente se volta quase que exclusivamente para sala de aula. Além disso, ele poderá assumir diferentes papéis no processo de ensino-aprendizagem: professor responsável, tutor a distância e tutor presencial^[4].

Muitos afirmam que tais possibilidades, apresentadas pela EaD, trazem ganhos significativos para o professor, pois oferecem novos desafios, novas funções e novas frentes de trabalho. Porém, é importante destacar que muitas vezes essas atividades são desenvolvidas de forma fragmentada e isolada. É comumente observada a não existência de trabalho colaborativo que favoreça a participação de todos os agentes envolvidos no planejamento, na implementação e na gestão dos cursos na modalidade a distância.

Refletindo sobre a perspectiva da tutoria, percebe-se que, na grande maioria dos cursos, todo o planejamento, a elaboração do material didático, a escolha dos materiais de apoio, a definição das estratégias de ensino-aprendizagem e das atividades não são de responsabilidade da equipe de tutoria. Geralmente, nestes cursos há pouca ou nenhuma oportunidade para intervenções por parte dos tutores. Eles assumem a função de meros executores das ações planejadas a priori pela equipe de desenvolvimento e/ou pelo professor responsável.

Adoção deste modelo de EaD se assemelha à linhas de produção industrial, permitindo a dicotomia entre concepção e execução do fazer pedagógico. Isto é, a separação entre professores que concebem, criam e planejam os cursos e dos professores (tutores) que executam o dia-a-dia do curso. Além disso, essa dicotomia pode levar à rotinização das práticas pedagógicas e repetições das atividades prevalecendo à burocratização dos processos. Todos esses elementos destacados podem favorecer a alienação do fazer docente da tutoria na EaD, minimizando e/ou eliminando a inovação, a criatividade e a autonomia docente, colocando os tutores como mero executores de tarefas^[5].

Diante disso, é necessário romper com o modelo Fordista que ainda predomina na maioria dos cursos de EaD. Buscar novas estratégias que permitam que a tutoria assuma uma postura mais ativa, crítica e reflexiva, tanto no acompanhamento dos alunos quanto no planejamento pedagógico. Tais possibilidades poderão permitir superar a alienação docente ainda frequente

em cursos a distância, fazendo com que os professores-tutores assumam a posição de autotutores ^[6].

Ao assumir a posição de aututor, a tutoria amplia o seu papel nos cursos a distância. Além de realizar a mediação e acompanhamento dos discentes, o tutor passa ser responsável pela gestão do seu fazer docente e do processo de ensino-aprendizagem. Tendo desta forma, a liberdade e a autonomia de produzir conteúdos dos cursos, escolher materiais didáticos e ferramentas midiáticas, desenvolver estratégias de aprendizagem e atividades pedagógicas levando em consideração a necessidade, o interesse e o perfil dos seus alunos^[7].

3 - Tutoria da AVM: repensando as práticas dos tutores nos cursos de graduação a distância

A AVM Faculdade Integrada é uma Instituição de Ensino Superior com oferta exclusiva de cursos de graduação na modalidade a distância e cursos de pós-graduação Lato Sensu na modalidade presencial e EaD. Atualmente, possui seis cursos de graduação, sendo um curso de Licenciatura em Pedagogia, um curso de Bacharelado em Administração e quatro Cursos Superiores de Tecnologia (Gestão de Recursos Humanos, Gestão Hospitalar, Gestão Pública e Marketing), e diversos cursos de pós-graduação em diferentes áreas de conhecimento.

No que se refere aos cursos de graduação, a AVM Faculdade Integrada, nos Projetos Político e Pedagógico dos seus Cursos (PPCs), tem a preocupação de romper o modelo de EaD baseado exclusivamente na autoinstrução e no Fordismo. Desta forma, busca-se a construção ativa, crítica e reflexiva do conhecimento, envolvendo todos os sujeitos do processo de ensino e aprendizagem: alunos e docentes (professores e tutores). Sendo assim, parte-se da concepção que o tutor também é professor e do reconhecimento da sua importância para o sucesso da aprendizagem dos alunos. No que se refere ao fazer pedagógico, este é colaborativo entre os professores responsáveis e a tutoria, em diferentes etapas do processo: planejamento e execução e avaliação da aprendizagem.

Antes do início de cada semestre, os professores responsáveis e os tutores se reúnem para planejamento das disciplinas. Neste planejamento,

professor e tutor definem os conteúdos a serem trabalhados, as estratégias pedagógicas, as ferramentas de mediação, as atividades a serem realizadas e os instrumentos de avaliação. Neste momento, a tutoria possui total liberdade e é estimulada a apresentar suas sugestões e ideias sobre a disciplina, de acordo com a sua experiência com os alunos e suas percepções sobre os pontos fortes e fracos das disciplinas nos semestres anteriores.

Durante a execução da disciplina, professor e tutor dividem a mesma sala virtual e realizam o acompanhamento do processo de construção do conhecimento dos discentes, por meio da mediação dos fóruns e chats, do esclarecimento das dúvidas, do acolhimento e estímulo da participação e da avaliação das atividades desenvolvidas pelos alunos. Além disso, os tutores são encorajados a pesquisar novos materiais complementares de apoio (vídeos, artigos, podcasts, entre outros) e desenvolver tutoriais de apoio para os alunos, tanto para a utilização das ferramentas como para o desenvolvimento de atividades.

Durante o semestre, são oferecidas diferentes oficinas pedagógicas, em especial para as disciplinas da área de exatas, objetivando reforço dos conteúdos aprendidos pelos alunos. Estas oficinas são planejadas de forma colaborativa pelo professor responsável e o tutor, sendo a sua execução responsabilidade exclusiva da tutoria.

A atuação conjunta e colaborativa entre professores e tutores nos cursos de graduação da AVM Faculdade Integrada é uma tentativa de romper com o paradigma da separação entre a concepção e a execução da prática pedagógica na EaD. Levando, desta forma, à ruptura de prática docente da tutoria mecanizada, engessada e burocrática, colocando essa como agente ativo, crítico e reflexivo diante da sua atuação como professor e na busca da melhoria da qualidade da aprendizagem dos seus alunos.

4 - Considerações Finais

Com a expansão e o aumento da oferta de cursos a distância, cada vez mais se torna importante refletir sobre a tutoria e os diferentes aspectos que envolvem a sua atuação nos cursos da modalidade a distância. Diante disso, este estudo buscou apresentar o relato de experiência sobre modelo de EaD,

adotado pela AVM Faculdade Integrada, que valoriza a atuação crítica e emancipatória da prática pedagógica da tutoria.

De acordo com o relato apresentado, a prática docente colaborativa entre os professores responsáveis pelas disciplinas e os tutores pode ser uma alternativa viável para implementação de estratégias que ampliam a atuação da tutoria no processo de ensino-aprendizagem e que permitam que a mesma possa atuar de forma ativa, contrapondo-se ao modelo que a coloca como mera executora de procedimentos e tarefas que favorece a alienação da prática pedagógica na EaD.

A atuação emancipatória da prática pedagógica conjugada com o trabalho colaborativo entre os tutores e professores podem trazer ganhos significativos, tais como aumento da qualidade do processo de aprendizagem e melhoria no desempenho discente. Já que poderão favorecer a ampliação de diferentes olhares sobre os conteúdos relacionados às disciplinas, das estratégias de ensino-aprendizagem e de acompanhamento das demandas apresentadas pelos alunos.

Entretanto, se faz necessário destacar que a atuação colaborativa na prática docente em cursos de EaD não é algo que possa ser facilmente implementado. Ela apresenta diferentes desafios. Em primeiro lugar, muitos professores que atuam em cursos a distância são oriundos da modalidade presencial e possuem resistência em atuar de forma colaborativa, já que geralmente na Educação presencial o fazer docente é individualizado e isolado. Em segundo lugar, percebe-se que alguns tutores, acostumados com modelos de EaD que favorecem a separação entre a concepção e execução da prática pedagógica, tendem a ter resistência em assumir atuação ativa e reflexiva na concepção, no planejamento e na execução do processo educativo, seja por questões relacionadas à remuneração, ao aumento das atribuições e às responsabilidades, ou por não se sentirem seguros para atuar de forma mais ativa durante o fazer docente colaborativo ou por não se autorreconhecerem como professores.

Frente a esses desafios, se faz necessário buscar estratégias que favoreçam a sensibilização dos professores e tutores sobre a importância e os ganhos que o trabalho colaborativo docente pode proporcionar ao processo de construção do conhecimento. Além disso, é necessário que as IES

implementem programas de formação continuada para o desenvolvimento das competências técnicas e essenciais para o exercício da docência colaborativa e realizem a revisão da remuneração dos tutores frente as suas novas atribuições.

Cabe destacar que as reflexões apresentadas neste estudo não possuem a pretensão de estabelecer afirmações conclusivas sobre o assunto. Por se tratar de um relato de experiência e por isso apresenta uma abordagem parcial do tema tratado. Para avançar neste campo de investigação é necessária a ampliação desta pesquisa para englobar a visão dos professores e tutores e o acompanhamento detalhado das ações colaborativas realizadas por estes nos cursos ofertados. Um possível desdobramento é a realização de uma pesquisa que permita analisar de que forma a interação e a colaboração ocorrem entre os tutores e os professores durante o período de vigência das disciplinas.

Referências

- [1] Censo EAD.BR. Relatório analítico da aprendizagem a distância no Brasil 2012. Curitiba: Ibpex, 2013.
- [2] MOORE, M; KEARSLEY, G. Educação a distância: uma visão integrada. São Paulo: Thomson Learning, 2007.
- [3] BIAGIOTTI, L. C. M. A Preparação para Fazer Docente na Educação a Distância. Te@d Revista Digital de Tecnologia Educacional e Educação a Distância, v. 2, n. 1, 2005.
- [4] MAIA, C; MATTAR, J. ABC da EAD. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.
- [5] ARANHA, M. L. A. Filosofia da Educação. 3ª edição. São Paulo: Moderna, 2006.
- [6] MATTAR, J.; MAIA, C. Second Life da EAD & Vida Nova para o Professor Virtual: Caixa de Ferramentas 2.0 para o Aututor. XII Congresso Internacional de Educação a Distância, Curitiba, 2007.
- [7] MATTAR, J. Web 2.0 e redes sociais na educação a distância: cases no Brasil. In: Revista La Educ@tion, nº 145. Departamento de Desarrollo Humano, Educación y Cultura. Organización de los Estados Americanos. USA, Washington DC, 2011.